



KnoWhy #12

janeiro 14, 2017



O que os profetas antes de Cristo sabiam sobre Ele?

O Filho de Deus era o Messias que deveria vir.”

1 Néfi 10:17

O conhecimento

O Livro de Mórmon representa Néfi e outros profetas

pré-cristãos tendo o conhecimento prévio de Jesus

Cristo como o Filho expiatório de Deus e o Messias. Néfi profetizou: "Sim, seiscentos anos depois de meu pai ter deixado Jerusalém, o Senhor Deus levantaria um profeta entre os judeus — um Messias, ou, em outras palavras, um Salvador do mundo" (1 Néfi 10:4). Néfi disse que esse Messias seria o "Redentor do mundo" (1 Néfi 10:5) e "o Filho de Deus" (1 Néfi 10:17).

As fortes expectativas no Livro de Mórmon em relação a um messias vindouro, incluindo o testemunho de que Jesus Cristo é o Messias, levantaram questões sobre a plausibilidade de os antigos israelitas acreditarem nisso. Para muitos, parece improvável que os povos do Livro de Mórmon pudessem saber tanto sobre Jesus antes de seu nascimento.

É espantoso ouvir essa pergunta até mesmo de cristãos fiéis, pois o Novo Testamento afirma que os profetas anteriores a Jesus previram sua vida e morte (Lucas 24:13–35; Atos 2:25; 3:24; 8:26–39).¹



Baseando-se no trabalho de Margaret Barker e outros estudiosos bíblicos não membros da Igreja de Jesus Cristo,² o autor Brant Gardner e outros estudiosos abordam essa questão argumentando que a representação de Deus e seu Filho no Livro de Mórmon é consistente com a antiga religião israelita. Gardner explicou que a antiga religião israelita incluía o entendimento de um pai principal ou divindade (chamado "El" ou "El Elyon" [Deus Altíssimo]) e seus vários filhos (incluindo Yahweh ou Jeová) que formavam um conselho divino.³

Yahweh era o "proeminente Deus de Israel" e era entendido como o Redentor de Israel (cf. Salmos 19:14; Isaías 47:4; 48:17; 54:5; Jeremias 50:34). "Essas ideias", argumenta Gardner, "fornecem o contexto conceitual que nos permite entender as referências a Deus, ao Filho e ao Pai no Livro de Mórmon".

Como o entendimento de El como Pai e Yahweh como Filho ainda fazia parte do pensamento hebraico no início do Livro de Mórmon, é muito provável que essa descrição específica do Pai e do Filho" seja teologia do Livro de Mórmon.⁴



Como Gardner explicou, o Livro de Mórmon descreve Yahweh (o Jesus Cristo pré-encarnado [por exemplo, 1 Néfi 19:7-9]) como o Messias, que Barker argumenta ser o entendimento messiânico mais antigo para os cristãos, um entendimento que vem do passado e restaura um aspecto importante da antiga religião israelita.⁵

Kevin Christensen explicou valiosamente: "A afirmação de Barker de que as tradições que de fato explicam as expectativas messiânicas [cristãs] pertinentes remontam ao Primeiro Templo na Israel pré-exílica é de particular interesse para os estudos dos santos dos últimos dias. Isso ancora o Livro de Mórmon à época e no local-chave."⁶



na Bíblia hebraica e podem estar entre algumas das ideias mais antigas sobre Deus e o mundo que os israelitas tinham.¹¹

Essas são, notavelmente, as mesmas ideias apresentadas no Livro de Mórmon.

O porquê



De acordo com Daniel Boyarin, um dos principais estudiosos do judaísmo, os ensinamentos do Novo Testamento sobre o Messias são anteriores ao advento de Jesus, com sua origem na forma mais antiga da religião israelita.⁷ Boyarin argumentou: "O Messias-Cristo existia como uma ideia judaica muito antes do nascimento do bebê Jesus [...] A ideia de um segundo Deus como vice-rei do Deus-Pai é uma das ideias teológicas mais antigas de Israel".⁸

Entretanto, o segundo Deus era mais do que apenas um vice-rei. Ele é o Redentor: "O caráter do segundo Deus Redentor vem, em minha opinião, da história da antiga da religião israelita".⁹ Essas noções estão, de acordo com Boyarin, "entre as primeiras ideias sobre Deus na religião dos israelitas".¹⁰

Para concluir sua análise, Boyarin argumentou que "nos momentos em que consideramos mais caracteristicamente cristãos do que judeus", encontramos algumas das primeiras concepções da religião israelita. Estas incluem:

[Primeiro] a noção de uma divindade dupla com um Pai e um Filho, [segundo] a noção de um Redentor, que será tanto Deus quanto homem, e [terceiro] a ideia de que este Redentor sofreria e morreria como parte do processo de salvação.

Pelo menos algumas dessas ideias, a divindade Pai/Filho e o salvador sofredor, por exemplo, também têm raízes profundas

Alguns autores questionaram a viabilidade dos antigos israelitas terem uma compreensão do "Filho de Deus" como o Messias de Israel. Esses autores afirmam que esse ensinamento é anacrônico ou não condizente com a época dos israelitas pré-cristãos, e resulta da própria "expansão" profética de Joseph Smith no Livro de Mórmon ou de um anacronismo absoluto, que dataria o texto do século XIX.¹²

Entretanto, o trabalho de Gardner e Christensen (baseado, por sua vez, em Margaret Barker e outros) situa de forma plausível a compreensão nefita de Deus e do Messias no âmbito da antiga tradição israelita.

Quando se tem suposições naturalistas que negam a possibilidade de Deus conceder revelações de eventos futuros aos profetas, é provável que nenhuma argumentação histórica seja persuasiva. Ao usarem suposições naturalistas que negam a possibilidade de Deus conceder revelações de eventos futuros aos profetas, provavelmente nenhuma argumentação histórica será persuasiva.

Dito isso, este estudo recente demonstra que a representação de Deus e seu Filho como o Messias no Livro de Mórmon (que também é um Deus ou personagem divino) encontra um lugar muito mais plausível na antiga Israel do que se supunha até agora. Exatamente naqueles pontos em que [os críticos] afirmam que [o Livro de Mórmon] é incompatível com o Velho Testamento", conclui Christensen, "Barker

encontra mudanças no pensamento israelita durante o exílio e depois dele. Em cada ponto, a imagem original corresponde ao que temos no Livro de Mórmon".¹³

Leitura Complementar

Brant Gardner, "Excursus: The Nephite Understanding of God," em *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, six volumes (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 1: pp. 214–222.

Kevin Christensen, "The Deuteronomist De-Christianizing of the Old Testament", *FARMS Review* 16/2 (2004): pp. 59–90.

Kevin Christensen, "The Messiah in Barker's Work and Mormon Scripture"; em *Paradigms Regained, FARMS Occasional Papers* 2 (2001), pp. 5–76.

7. Daniel Boyarin, *The Jewish Gospels: The Story of the Jewish Christ* (New York, N.Y.: The New Press, 2012), pp. 53–56, 72–73.

8. Boyarin, *The Jewish Gospels*, p. 44.

9. Boyarin, *The Jewish Gospels*, p. 46.

10. Boyarin, *The Jewish Gospels*, pp. 44–45.

11. Boyarin, *The Jewish Gospels*, p. 158.

12. Ver James H. Charlesworth, "Messianism in the Pseudepigrapha and the Book of Mormon", *Reflections on Mormonism: Judaeo-Christian Parallels*, ed. Truman G. Madsen (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1978), pp. 99–137; Blake Ostler, "The Book of Mormon as a Modern Expansion of an Ancient Source", *Dialogue: A Journal of Mormon Thought* 20, no. 1 (Spring 1987): pp. 66–123, esp. 83; Melodie Moench Charles, "Book of Mormon Christology", em *New Approaches to the Book of Mormon: Explorations in Critical Methodology*, ed. Brent Lee Metcalfe (Salt Lake City, UT: Signature Books, 1993), pp. 81–114.

13. Christensen, "The Deuteronomist De-Christianizing the Old Testament", p. 89.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Ver também a discussão do Salmo 22 em Shon Hopkin: "The Psalm 22:16 Controversy: New Evidence from the Dead Sea Scrolls", *BYU Studies* 44, no. 3 (2005): pp. 161–172.

2. Margaret Barker, *The Great Angel: A Study of Israel's Second God* (Louisville, Kentucky: Westminster John Knox Press, 1992); *Temple Theology: An Introduction* (London: Society for Promoting Christian Knowledge, 2005). Ver também Mark S. Smith, *The Origins of Biblical Monotheism: Israel's Polytheistic Background and the Ugaritic Texts* (New York, N. Y.: Oxford University Press, 2001).

3. Sobre isso, ver Stephen O. Smoot, "The Divine Council in the Hebrew Bible and the Book of Mormon", *Studia Antiqua: A Student Journal for the Study of the Ancient World* 12, no. 2 (Fall 2013): pp. 1–18.

4. Brant Gardner, "Excursus: The Nephite Understanding of God," em *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, six volumes (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 1: p. 215.

5. Gardner, "Excursus", p. 217; Barker, *The Great Angel*, pp. 190–212.

6. Kevin Christensen, "The Deuteronomist De-Christianizing of the Old Testament" *FARMS Review* 16/2 (2004): p. 80.